

## **ESTAFILOCOCOS MULTIRRESISTENTES ISOLADOS DE OTITE CANINA**

VIGNOTO, Vanessa Capoa<sup>1</sup>, NAKADOMARI, Giovana Hashimoto<sup>2</sup>, PAVAN, Ana Cláudia Lemes<sup>3</sup>, WOSIACKI, Sheila Rezler<sup>4</sup>

1. Mestranda em Produção Sustentável e Saúde animal – UEM
2. Aluna do curso de Medicina Veterinária - UEM
3. Aluna do curso de Medicina Veterinária - UEM
4. Professora Doutora da Universidade Estadual de Maringá - UEM

Cães e gatos representam uma fonte potencial de disseminação de agentes resistentes a antimicrobianos devido ao uso extensivo de antibióticos nessas espécies e ao seu contato íntimo com os seres humanos. O contato físico direto ocorre com alta frequência devido à percepção humana de que os cães e gatos são membros da família. Numerosas pesquisas comprovaram a presença de bactérias de cães com potencial de transmissão zoonótica. Dentre as diversas etiologias da otite canina, as bactérias do gênero *Staphylococcus* tem um papel importante por serem parte da microbiota normal da pele e se comportarem como patógenos oportunista. O presente trabalho teve como objetivo o estudo etiológico bacteriano de otites clínicas em cães, determinando a frequência das bactérias e resistência bacteriana frente a antimicrobianos, por meio de antibiograma e pesquisa moleculares dos genes *mecA* e *blaZ*, responsáveis pela resistência a fármacos beta-lactâmicos por meio da produção de uma enzima alternativa, a PBP2a (proteína ligante de penicilina), ou por meio da hiperprodução de beta-lactamase, respectivamente. As coletas de secreção otológica foram obtidas em consultas no Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá – Campus Regional de Umuarama com auxílio de swabs. Os swabs foram semeados em caldo BHI (Brain Heart Infusion) para enriquecimento primário em 24 horas. Em seguida, fez-se repique em ágar sangue e MacConkey, após o crescimento, as colônias que continham bactérias Gram positivas foram submetidas a testes de Catalase, Coagulase e Voges-Proskauer. Foram feitos os testes de susceptibilidade a antibióticos (TSA), por meio da técnica de disco-difusão em Agar Muller-Hinton, utilizando os antibióticos Penicilina, Oxacilina e Cefoxitina. A presença dos genes *mecA* e *blaZ* foi determinada pelo método de multiplex-PCR (Reação em Cadeia da Polimerase em multiplex). Foram utilizadas 52 amostras de otite, obtendo-se 34 isolados para pesquisa de *Staphylococcus* spp. Foi utilizado o método fenotípico tradicional para identificação de *Staphylococcus*. As espécies identificadas foram *S. pseudointermedius* (58,8%), *Staphylococcus* coagulase positiva (23,5%) e *Staphylococcus* coagulase negativa (17,6%). Pela técnica de disco-difusão, foram identificadas 11 amostras (32,3%) de *Staphylococcus* spp. metilina resistentes (MRS), tendo a prevalência de *Pseudointermedius* representando (54,5%) da amostras MRS, seguido pelo *Staphylococcus* coagulase positiva com (27,2%) e por último *Staphylococcus* coagulase negativa (18,1%). O gene *mecA* foi amplificado pela multiplex-PCR em 10 amostras (90%) e o gene *blaZ* em 9 amostras (81,8%), das 11 amostras identificadas fenotipicamente como MRS. O isolamento de *Staphylococcus* resistente à oxacilina é preocupante devido a sua implicação em saúde pública, mostrando que pequenos animais podem ser fonte potencial para o homem de patógenos resistentes a antimicrobianos.

**Palavras-chave:** Resistência, disco-difusão, beta-lactâmicos, *mecA*, Saúde Pública